



Rodízio espacial

29 de março de 2005

Agência FAPESP - O Brasil transferiu à China o controle do Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS-2). Desde julho de 2004, o controle estava sob a responsabilidade do Centro de Controle de Satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Nos próximos sete meses, o Centro de Controle de Satélites de Xi'an (XSCC) será o responsável pelo satélite construído e lançado em parceria entre os dois países.

Segundo o Inpe, durante o período de controle brasileiro do CBERS-2 foram realizadas quatro manobras. Todas com a finalidade de manutenção da órbita do satélite dentro da faixa nominal, imprescindível para garantir a qualidade das imagens obtidas.

O controle do satélite consiste em monitorar e corrigir a trajetória, quando necessário, por meio do acionamento dos propulsores de bordo. A correção periódica precisa ser feita por conta do decaimento da órbita, que é acentuado pela degradação natural da trajetória orbital. As diferenças de altura causam um deslocamento na posição do satélite que prejudica, por exemplo, a montagem de mosaicos das imagens geradas.

Outra função do órgão responsável pelo controle é a manutenção da sincronia do relógio de bordo com o horário da Terra. Esse fator também garante a qualidade das imagens geradas. Uma terceira responsabilidade é a constante atualização dos parâmetros orbitais do satélite.